

**Cleber Bianchessi**  
Organizador

Temas em  
**Educação**  
e **Ensino**

*Olhares Interdisciplinares,  
Reflexões e Saberes*

**Vol. 5**



# TEMAS EM EDUCAÇÃO E ENSINO

Olhares Interdisciplinares, Reflexões e Saberes

Vol. 5






### AVALIAÇÃO, PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram avaliados por pares e indicados para publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Aline G. S. Benevides CRB-1/3889

|            |  |
|------------|--|
| 1.ed.      | Temas em educação e ensino: olhares interdisciplinares, reflexões e saberes – Vol. 5 [livro eletrônico] / (Org.) Cleber Bianchessi. – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024, 545p.<br>E-book.<br>Bibliografia.<br>Acesso em <a href="http://www.editorabagai.com.br">www.editorabagai.com.br</a><br>ISBN: 978-65-5368-484-3<br>1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. 3. Saberes.<br>I. Bianchessi, Cleber. |
| 07-2024/81 | CDD 370.7<br>CDD 37.01   |

Índice para catálogo sistemático:  
1. Educação: Interdisciplinaridade; Saberes. 370

 <https://doi.org/10.37008/978-65-5368-484-3.09.10.24>

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia da Editora BAGAI por qualquer processo, meio ou forma, especialmente por sistemas gráficos (impressão), fonográficos, microfílmicos, fotográficos, videográficos, reprográficos, entre outros. A violação dos direitos autorais é passível de punição como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de multa e prisão, busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610 de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Este livro foi composto pela Editora Bagai.



[www.editorabagai.com.br](http://www.editorabagai.com.br)



[/editorabagai](https://www.instagram.com/editorabagai)



[/editorabagai](https://www.facebook.com/editorabagai)



[contato@editorabagai.com.br](mailto:contato@editorabagai.com.br)

**Cleber Bianchessi**  
Organizador

# **TEMAS EM EDUCAÇÃO E ENSINO**

Olhares Interdisciplinares, Reflexões e Saberes

Vol. 5



1.ª Edição – Copyright© 2024 dos autores.

Direitos de Edição Reservados à Editora Bagai.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

---

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <i>Editor-Chefe</i>           | Prof. Dr. Cleber Bianchessi   |
| <i>Revisão</i>                | Os autores  |
| <i>Capa &amp; Diagramação</i> | Luciano Popadiuk  |
| <i>Conselho Editorial</i>     | Dr. Adilson Tadeu Basquerote – UNIDAVI<br>Dr. Anderson Luiz Tedesco – UNOESC<br>Dra. Andréa Cristina Marques de Araújo - CESUPA<br>Dra. Andréia de Bem Machado – UFSC<br>Dra. Addressa Grazielle Brandt – IFC - UFSC<br>Dr. Antonio Xavier Tomo - UPM - MOÇAMBIQUE<br>Dra. Camila Cunico – UFPB<br>Dr. Carlos Alberto Ferreira – UTAD - PORTUGAL<br>Dr. Carlos Luís Pereira – UFES<br>Dr. Claudino Borges – UNIPAGET – CABO VERDE<br>Dr. Cledione Jacinto de Freitas – UFMS<br>Dra. Clélia Peretti - PUCPR<br>Dra. Daniela Mendes V da Silva – SEEDUCRJ<br>Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL<br>Dra. Denise Rocha – UFU<br>Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza – UEPA<br>Dra. Elisângela Rosemeri Martins – UESC<br>Dra. Elnora Maria Gondim Machado Lima - UFPI<br>Dr. Ernane Rosa Martins – IFG<br>Dra. Flavia Gaze Bonfim – UFF<br>Dr. Francisco Javier Cortazar Rodríguez - Universidad Guadalajara – MÉXICO<br>Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE<br>Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes – UENP<br>Dr. Hélder Rodrigues Maiunga - ISCED-HUILA - ANGOLA<br>Dr. Helio Rosa Camilo – UFAC<br>Dra. Helisamara Mota Guedes – UFVJM<br>Dr. Humberto Costa – UFPR<br>Dra. Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira – IPPortalegre - PORTUGAL<br>Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira – PUC-SP<br>Dr. João Paulo Roberti Junior – UFRR<br>Dr. Joao Roberto de Souza Silva - UPM<br>Dr. Jorge Carvalho Brandão – UFC<br>Dr. Jose Manuel Salum Tome, PhD – UCT - Chile<br>Dr. Juan Eligio López García – UCF-CUBA<br>Dr. Juan Martín Ceballos Almeraya - CUIB-MÉXICO<br>Dr. Julianio Milton Kruger - IFAM<br>Dra. Karina de Araújo Dias – SME/PMF<br>Dra. Larissa Warnavin – UNINTER<br>Dr. Lucas Lenin Resende de Assis - UFPA<br>Dr. Luciano Luz Gonzaga – SEEDUCRJ<br>Dra. Luísa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre/CIEP-UE - POR<br>Dr. Luiz M B Rocha Menezes – IFTM<br>Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - UFPB<br>Dr. Marciel Lohmann – UEL<br>Dr. Márcio de Oliveira – UFAM<br>Dr. Marcos A. da Silveira – UFPR<br>Dra. Maria Caridad Bestard González - UCF-CUBA<br>Dra. Maria Lucia Costa de Moura – UNIP<br>Dra. Marta Alexandra Gonçalves Nogueira - IPLEIRIA - PORTUGAL<br>Dra. Nadja Regina Sousa Magalhães – FOPPE-UFSC/UFPeI<br>Dr. Nicola Andrian - Associação EnARS, ITÁLIA<br>Dra. Patricia de Oliveira - IF BAIANO<br>Dr. Paulo Roberto Barbosa – FATEC-SP<br>Dr. Porfírio Pinto – CIDH - PORTUGAL<br>Dr. Rogério Makino – UNEMAT<br>Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann - Technische Universität Braunschweig - ALEMANHA<br>Dr. Reginaldo Peixoto – UEMS<br>Dr. Ricardo Caica Ferreira - UNITEL - ANGOLA<br>Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto – UNICENTRO<br>Dra. Rozane Zaionz - SME/SEED<br>Dr. Stelio João Rodrigues - UNIVERSIDAD DE LA HABANA - CUBA<br>Dra. Sueli da Silva Aquino - FIPAR<br>Dr. Tiago Tendai Chingore - UNILICUNGO – MOÇAMBIQUE<br>Dr. Thiago Perez Bernardes de Moraes – UNIANDRADE/UK-ARGENTINA<br>Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández – UCLV e CUM – CUBA<br>Dra. Vanessa Freitag de Araújo – UEM<br>Dr. Walmir Fernandes Pereira – FLSHEP - FRANÇA<br>Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT<br>Dr. Yoissell López Bestard- SEDUCRS |

## APRESENTAÇÃO

Os capítulos constituintes desta obra apresentam experiências pedagógicas relacionadas com diversas áreas do conhecimento e níveis de escolaridade. A coletânea está organizada e composta pela abordagem de diversos temas em educação e ensino com olhares interdisciplinares por meio de reflexões e construção de saberes. Apresentam possíveis respostas a alguns questionamentos presentes em nós e suscita outras interrogações sobre a necessidade de mais caminhos a trilhar e dialogar. Deste modo, a obra reúne capítulos que abordam o processo educacional, de ensino e de aprendizagem de modo interdisciplinar e multidisciplinar ao dialogar com os diversos saberes e contextos por meio das experiências pedagógicas e qualquer outra forma de expressão dos sujeitos.

Assim, participam capítulos dos diferentes campos do conhecimento e níveis de escolaridade, produzidos por uma abordagem que podem considerar ou não a inter-relação e a influência entre eles ou questionar a visão compartimentada (disciplinar) da realidade do processo de ensino-aprendizagem.

Destarte, o primeiro capítulo disserta sobre a universidade enquanto um lugar para todos. Na sequência, o segundo capítulo reflete sobre o ensino colaborativo para a inclusão escolar. Por sua vez, o terceiro capítulo destaca a percepção dos docentes frente aos desafios da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O quarto capítulo, na sequência, resalta a apropriação e objetivação dos conteúdos escolares e o quinto capítulo salienta a educação física nas bases legais e sua contribuição na aprendizagem da criança em iniciação escolar.

Em continuidade, o sexto capítulo apresenta a arte do origami como possibilidade pedagógica para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). No que lhe concerne, o sétimo capítulo enfatiza a importância dos brinquedos como ferramentas de aprendizagem na educação infantil, o oitavo capítulo analisa a aprendizagem criativa como resgate da educação emocional pós-pandemia, o nono capítulo, no que lhe concerne, destaca as processo de ensino e aprendizagem em ginástica para todos e o décimo capítulo apresenta o desenvolvimento de um instrumento de entrevistas para o ensino noturno.

Por conseguinte, o décimo primeiro capítulo discorre sobre as políticas públicas de educação enquanto décimo segundo capítulo apresenta a alegoria

da caverna de Platão. Isto posto, o décimo terceiro capítulo oportuniza refletir sobre a interculturalidade e alteridade na escola, já o décimo quarto capítulo analisa o ensino de história nos currículos reestruturados pela BNCC e o décimo quinto capítulo ressalta a filosofia na prática cotidiana.

Em seguimento, o décimo sexto capítulo apresenta alguns desafios para a educação e o ensino da igreja cristã no século IV, o décimo sétimo capítulo apresenta práticas pedagógicas para a ordem e o progresso, o décimo oitavo capítulo, por sua vez, ressalta possíveis implicações da neurociência cognitiva e seus processos relacionados à atenção e memória e o décimo nono capítulo propõe a afetividade no ensino de física. Em prosseguimento, o vigésimo capítulo relaciona a inclusão escolar e a educação profissional e tecnológica, o vigésimo primeiro capítulo valoriza a pedagogia hospitalar e o vigésimo segundo capítulo, em síntese, expressa reflexões sobre gênero, sexualidade, raça e cultura.

Diante do exposto, o vigésimo terceiro capítulo oportuniza reflexão acerca da análise qualitativa, o vigésimo quarto capítulo averigua a possibilidade da obediência de governação totalitária, o vigésimo quinto capítulo, por sua parte, oferece algumas estratégias de promoção à leitura no Brasil, o vigésimo sexto capítulo destaca a inclusão educacional por convicção, o vigésimo sétimo capítulo expressa considerações sobre a robótica, o vigésimo oitavo capítulo, no que lhe diz respeito, apresenta o erro semântico e matemático na função “aleatórioentre” do programa microsoft excel e o vigésimo nono capítulo oferece uma revisão sobre os jogos didáticos no ensino de ciências da natureza.

Na sequência, o trigésimo capítulo expressa reflexos referentes a radioatividade, o trigésimo primeiro capítulo ressalta acessibilidade no ensino de física, o trigésimo segundo capítulo, em continuação, salienta a legislação e currículo de ensino religioso, o trigésimo terceiro capítulo oferece uma proposta à intervenção inclusiva e o trigésimo quarto capítulo, por sua parte, acentua o histórico e reflexões das ciências econômicas.

Nesta continuidade, o trigésimo quinto capítulo evidencia as aprendizagens focais na educação infantil, o trigésimo sexto capítulo acentua a teoria e a prática na formação médica contemporânea, o trigésimo sétimo capítulo, por outro lado, apresenta alguns desafios para a educação, durante e depois da pandemia, o trigésimo oitavo capítulo ressalta elementos investigativos em matérias de cursos de formação de professores no Brasil e em Portugal, o trigésimo nono capítulo disserta sobre a perspectiva contemplativa em educação e atenção plena na escola, o quadragésimo capítulo

analisa Jean Piaget e os pressupostos da teoria construtivista e, no que lhe concerne, o quadragésimo primeiro capítulo foca a holografia no processo de ensino e aprendizagem.

Em vista disso, o quadragésimo segundo capítulo disserta sobre o conto e seu encanto, o quadragésimo terceiro capítulo oferece uma estratégia de aprendizagem por meio da exposição científica, o quadragésimo quarto capítulo discorre sobre a aprendizagem ativa em aulas de física do ensino médio utilizando o arduino, o quadragésimo quinto capítulo expressa oportunidades para o ensino na conexão com a graduação e, por fim, o quadragésimo sexto capítulo destaca alguns desafios da educação especial.

Diante do exposto, o estudo exarado nos capítulos sintetizados acima, a presente publicação contribui com textos que versem de algum modo, direta ou indiretamente, a educação e o ensino numa perspectiva da teoria ou pela prática pedagógica com a intenção de trazer ideias interdisciplinares e questionamentos para incentivar o debate a respeito do ensino, da aprendizagem e construção do conhecimento. Enfim, a obra é um convite ao pensamento reflexivo, abrangente e contextual em torno da necessidade real de análise dos diversos temas e aspectos no Ensino e na Educação

Equipe editorial

# SUMÁRIO

## **A UNIVERSIDADE É UM LUGAR PARA TODOS? DESMISTIFICANDO ESTIGMAS PELO VIÉS PSICOPEDAGÓGICO ..... 13**

Lilian Flores | Lovani Volmer

## **O ENSINO COLABORATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BUSCA DA GARANTIA DA INCLUSÃO ESCOLAR ..... 27**

Cleiton Batista de Oliveira | Giovana Cerqueira Lopes Nunes | Iara da Silva Netto Lima | Raquel Silva Teixeira de Miguel

## **DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA SALA DE AULA REGULAR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ..... 37**

Vithória Alves de Moura | Valéria Becher Trentin

## **A APROPRIAÇÃO E OBJETIVAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: FORMAÇÃO HISTÓRICO-ONTOLOGICA E O DOMÍNIO DO PRODUTO FINAL DA ATIVIDADE HUMANA ..... 51**

Thais Horrana de Carvalho Souza | Lucélia Tavares Guimarães

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS BASES LEGAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA EM INICIAÇÃO ESCOLAR ..... 63**

Aucineide das Graças da Silva Rodrigues | Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos

## **A ARTE DO ORIGAMI COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) ..... 75**

Andréia Patrícia de Andrade | Amauri Carboni Bitencourt | Solange Aparecida de Oliveira Hoeller

## **OS BRINQUEDOS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 89**

Tatiane de Souza Gil | Neide Rossi | Luciana Rossi Nascimento | Gracielly Keith de Souza Gil | Adriano Melo Aguiar | Maria Dora Morais Santos | Simone Batista Campos | Silvana Thiago das Neves

## **A APRENDIZAGEM CRIATIVA COMO RESGATE DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PÓS-PANDEMIA ..... 99**

Vanessa Santos Martins | Karla Dayanne Braga Abreu Aguiar | Tyciana Vasconcelos Batalha | Adriana Karlla Ferreira Moura | Maria Inês Castro Nascimento | Lucilene da Ascensão Lemos Campos Pereira | Vagner Morais dos Santos | Kênia Aparecida de Sousa Guimarães

**PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GINÁSTICA PARA TODOS: A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR DISCENTES EM UM FESTIVAL UNIVERSITÁRIO..... 107**

Ezeni Martins Apolinário Miranda | Kaio César Celli Mota | Michele Viviene Carbinatto

**O DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS PARA O ENSINO NOTURNO: ABORDAGENS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS.....119**

Jean Lucas da Silva Queiroz | David da Silva Pereira | Debora Cristina Fonseca |

Dirceu Casa Grande Junior | Marcelo Stein de Lima Sousa | Roberto Bondarik

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....131**

Fernando Silveira Melo Plentz Miranda | Carla Regina do Espírito Santo

**ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE MAQUETES COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I ..... 143**

Jean Lucas Tavares

**AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08: INTERCULTURALIDADE E ALTERIDADE NA ESCOLA A PARTIR DAS AULAS DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.....151**

Alexsandro de Andrade Souza | Máxina Gomes da Silva

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS CURRÍCULOS NORTISTAS REESTRUTURADOS PELA BNCC.....161**

Andressa da Silva Gonçalves

**FILOSOFIA NA PRÁTICA COTIDIANA: UMA ENSINANÇA DA FILÓSOFA LÚCIA HELENA GALVÃO..... 173**

Geraldo Francisco dos Santos | Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

**DE CONSTANTINO A TEODÓSIO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA IGREJA CRISTÃ NO SÉCULO IV ..... 187**

Pablo Gatt | Pietro Menegatti de Chiara

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A ORDEM E O PROGRESSO: AS FESTAS CÍVICAS NOS GRUPOS ESCOLARES (G. E. BARÃO DO MIPIBU – RN- 1909-1924) ..... 199**

Elis Sandra Cardnale Victor de Lima | Maria Inês Sucupira Stamatto

**AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E SEUS PROCESSOS RELACIONADOS À ATENÇÃO E MEMÓRIA – POSSIBILIDADES DE PESQUISAS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.....211**

Joelma Iamac Nomura

**AFETIVIDADE NO ENSINO DE FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ..... 221**

José Uibson | Fernando Frei

**A INTERFACE ENTRE INCLUSÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ..... 235**

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde | Gessica Faiely Fonseca

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: DIFERENÇA NA VIDA DE QUEM PRECISA .... 245**

Deivani Leite de Andrade | Jéssica Nayara Alves Ferreira | Kênia Cristina Borges Dias | Lara Cristina Alves Ferreira | Wanessa Teixeira Fernandes

**POLÍTICAS PÓS-IDENTITÁRIAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E CULTURA ..... 255**

Maria Moraes de Andrade | Márcio de Oliveira

**PARQUE MUNICIPAL CACHOEIRA – ARAUCÁRIA (PR): ANÁLISE QUALITATIVA SEGUNDO O MÉTODO P.S.S.S. .... 269**

Nisiane Madalozzo | Jhenifer Priscila Borges do Couto

**A OBEDIÊNCIA DE GOVERNAÇÃO TOTALITÁRIA COMO TEMPO ROUBADO À SOCIEDADE ..... 281**

Rafael Valente Sambo

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À LEITURA NO BRASIL: INFLUENCERS, INICIATIVAS PRIVADAS E POLÍTICAS PÚBLICAS..... 295**

Carla Patrícia Janones Soares | Stella Maris Souza Marques

**EDUCATIONAL INCLUSION BY CONVICTION ..... 305**

José Manuel Salum Tomé

**ROBÓTICA: DESENVOLVENDO UM PROJETO NO CAMPUS UDICENTRO DO IFTM..... 321**

Wálteno Martins Parreira Júnior | Carlos Magno Medeiros Queiroz | Cristiano Borges dos Santos | Fernando Guimaraes Silva | Victor Cauã Duarte Rodrigues

**ERRO SEMÂNTICO E MATEMÁTICO NA FUNÇÃO “ALEATÓRIOENTRE” DO PROGRAMA MICROSOFT EXCEL, SUAS IMPLICAÇÕES E POSSÍVEL CORREÇÃO ..... 333**

Rafael Alberto Gonçalves | Anderson Michel Hornburg

**JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA REVISÃO ..... 341**

Tamara Natália de Azevedo Silva

**RADIOATIVIDADE, UMA SITUAÇÃO DE ESTUDO (SE) COM ENFOQUE CTS ..... 353**

Jaqueline Ritter | Leandro Bresolin | Rodolfo Carapelli | Bruna Botelho Silva

**ACESSIBILIDADE NO ENSINO DE FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INCLUSIVA ..... 365**

Rogério Aires | Thiago Massahide Nakahata | Maria Carla Vieira Pinho |

Ednéia de Cássia Santos Pinho | Arila Adorno Scorzafava Gonçalves

**LEGISLAÇÃO E CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL HOJE..... 373**

Luiza Lucena de Almeida | Renan Ramires de Azevedo

**PEI: PROPOSTA À INTERVENÇÃO INCLUSIVA ..... 379**

Carmem Lúcia Cantilho da Silva

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE UBERLÂNDIA: HISTÓRICO E REFLEXÕES..... 387**

Ana Lúcia Araújo Borges | Luciano Marcos Curi

**MAPEAMENTO DAS APRENDIZAGENS FOCAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ – SANTA CATARINA ..... 399**

Valdir Nogueira | Denise Klotz | Grazieli Staack Haubricht | Tânia Regina Janke Weiss |

Daphne Daiane Fagundes | Rita Janaina Tristão Lanckiewiche

**O INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA DA UFFS: A PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA.....411**

Julia Beatrice de Araújo | Vitor Emanuel Miranda Soares | Lilian Baseggio | Amauri de Oliveira |

Matheus Holz Storch | Renne Rodrigues | Graciela Soares Fonseca

**DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA: UM OLHAR DOS DOCENTES DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO ..... 423**

Wellington Marques da Silva | Josefa Eleusa da Rocha

|  |            |
|--|------------|
| <b>INVESTIGATIVE ELEMENTS IN SUBJECTS FOR TEACHER TRAINING COURSES IN BRAZIL AND PORTUGAL.....</b>   | <b>435</b> |
| Andréia de Freitas Zompero   Isilda Rodrigues   Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva  <br>Tania Aparecida da Silva Klein   Adriana Quimentão Passos   Andréia Marlise Carneiro de Carvalho |            |
| <b>PERSPECTIVA CONTEMPLATIVA EM EDUCAÇÃO E ATENÇÃO PLENA NA ESCOLA: POR UMA REORIENTAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA .....</b>  | <b>451</b> |
| Jane Bittencourt   |            |
| <b>JEAN PIAGET E OS PRESSUPOSTOS DA TEORIA CONSTRUTIVISTA.....</b>   | <b>461</b> |
| Michelle Mattar Pereira de Oliveira Tavares  |            |
| <b>A HOLOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE FENÔMENOS ÓPTICOS EM SALA DE AULA .....</b>  | <b>473</b> |
| Gilberto Scandian   Fernando Dalbó Durão   Renan Elvis Crivellaro  |            |
| <b>O CONTO E SEU ENCANTO: O FILHO DO VENTO .....</b>   | <b>485</b> |
| Juracy Assmann Saraiva   Seli Blume Alles  |            |
| <b>EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA, UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM.....</b>   | <b>499</b> |
| Gilmar Alves Silva   Fransuah Henrique Alves Silva   Washington Chrystian Oliveira Farias  |            |
| <b>APRENDIZAGEM ATIVA EM AULAS DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO O ARDUINO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O CONCEITO DE ENERGIA MECÂNICA .....</b>                                 | <b>509</b> |
| Júlio César de Souza   |            |
| <b>O ENSINO E A CONEXÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>  | <b>521</b> |
| Débora Patrícia Souza Duarte   Shura do Prado Farias Borges   Marlene Menezes de Souza Teixeira  |            |
| <b>DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE UBÁ – MINAS GERAIS .....</b>                                      | <b>531</b> |
| Luiz Carlos Soares Antunes   Débora Brandão de Paula   |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>  | <b>543</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>  | <b>544</b> |

# FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE UBERLÂNDIA: HISTÓRICO E REFLEXÕES

Ana Lúcia Araújo Borges<sup>1</sup>  
Luciano Marcos Curi<sup>2</sup>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este capítulo aborda, parte da história, da extinta, Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (FACEU), instituição de Ensino Superior que existiu em Uberlândia (MG) durante os anos de 1962 a 1978. Foi uma das instituições superiores que existiram na cidade antes da criação e instalação da atual Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1978. Esta última, inclusive, surgiu a partir de um processo de federalização de instituições anteriores dentre as quais se encontravam a FACEU<sup>3</sup>.

## A FACEU

A Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (FACEU) foi uma instituição privada uberlandense que oferecia os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração. Ela foi federalizada e encampada pela atual UFU e atualmente seus cursos integram esta universidade.

Deste modo, o estudo aqui apresentado trata-se de uma pesquisa que se localiza no recorte temporal que abrange desde a fundação da FACEU em 1962, enquanto faculdade isolada, até sua federalização, ocorrida em 1978, quando deixou de existir e transferiu seus cursos para a estrutura da Universidade Federal de Uberlândia.

Trata-se de uma pesquisa original, de natureza básica, de abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos é exploratória e descritiva e foi realizada por meio dos procedimentos bibliográfico e documental. Enfim, um estudo histórico e educacional a partir de fontes primárias e secundárias. Uma história de uma instituição regional devidamente inserida na história da educação nacional.

<sup>1</sup> Doutora em Educação (UNIUBE). Professora (IFTM e ProfEPT). CV: <http://lattes.cnpq.br/4729546030137683>

<sup>2</sup> Pós-doutorado em História e em Educação (UFU). Professor (IFTM e ProfEPT). CV: <http://lattes.cnpq.br/6230715943028936>

<sup>3</sup> Este capítulo é uma ampliação, atualização e revisão de parte dos estudos que foram realizados para a elaboração da tese intitulada: *Gênese, implantação e consolidação da FACEU – Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia-MG (1962-1978)*. Uberaba: Uniube, 2020.

## ENSINO SUPERIOR EM UBERLÂNDIA E FACEU

Em 1960, foram criadas as duas primeiras instituições de Ensino Superior em Uberlândia. Nesse ano, foram inauguradas as Faculdade de Direito e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ambas de privadas (Borges, 2020; Araújo, 2019). O Ensino Superior público na cidade iniciou-se com a Faculdade Federal de Engenharia, iniciada em 1961. Nessa trajetória, nota-se, por meio dos documentos pesquisados, a criação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1962.

Nesta perspectiva, em um discurso pronunciado em abril de 1973, posteriormente publicado em um jornal local para homenagear o Ensino Superior uberlandense, o jornalista Regis de Simão, relembra:

Há pouco mais de dez anos, os filhos desta terra tinham que buscar outras plagas para seus estudos universitários. Aqui, nada havia! Nada... A não ser seus homens... Entretanto, certa noite, alguns advogados discutiam problemas jurídicos por estas ruas que hoje passastes, quando de súbito, o atual Deputado Homero Santos lançou a idéia da fundação de uma Faculdade de Direito. O professor Jacy de Assis estava presente, aceitou o desafio, e ali mesmo foi escolhido como seu Diretor. (Simão, 1973).

Homero Santos, nessa ocasião, era vereador e levou a ideia de fundar uma Faculdade de Direito para o fórum local. Também arregimentou juízes e advogados da cidade para colaborarem com esse intento. A maioria concordava com esse propósito, mas relataram a existência de um grande impasse para colocá-la em prática, à saber: o alto custo para instalação, montagem e organização desse tipo de instituição.

Diante disso, Juarez Altafin e Ciro de Castro Almeida foram incumbidos de arrecadar os valores financeiros necessários “e tamanho foi o êxito do empreendimento que, dentro de quinze dias, estava levantada uma grande soma de dinheiro, além de doações de terreno, mobiliário e outros valores, constituindo o patrimônio de uma bela Fundação Educacional” (Altafin, 1963<sup>4</sup>).

Tal fundação veio a se tornar a futura mantenedora da Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia. A Faculdade de Direito foi criada nesta época também, em 2 de fevereiro de 1960, e contou com o apoio de outro uberlandense, o então deputado federal Rondon Pacheco e posteriormente governador de Minas Gerais (Borges, 2020).

<sup>4</sup>Na publicação de Altafin constam diversos depoimentos sobre pessoas e fatos do início da Universidade Federal de Uberlândia. Cf. Simão, 1997.

Nesta perspectiva, apesar do advento de outras instituições de Ensino Superior em Uberlândia na década de 1960, este estudo necessitou contextualizar a origem da Faculdade de Direito, devido às suas estreitas ligações desta enquanto idealizadora da futura FACEU. Os organizadores dessa última foram os advogados Juarez Altafin e Régis Elias Simão, diretor e secretário, respectivamente, e já citados neste estudo. Em relação ao seu processo de autorização para funcionamento, foi encontrada uma das primeiras publicações sobre a FACEU, intitulada: “Nas Mãos do 1º Ministro a Sorte da FCE”, que diz:

Os organizadores da Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia estão envidando todos os esforços no sentido de que seja instalada, ainda no princípio do próximo ano, a referida Escola em nosso meio. Para tal, estive no Rio de Janeiro, o seu secretário Dr. Régis Elias Simão, levando todos os documentos necessários para a sua devida autorização de funcionamento. Depois de alguns entendimentos que manteve com o Diretor da Faculdade de Direito de Uberlândia, Dr. Jacy de Assis, que lá também se encontrava, resolveu aquele Secretário, seguir para Brasília, onde manteve contacto com o Deputado Afrânio Rodrigues da Cunha. Por intermédio deste ilustre parlamentar, o Dr. Régis conseguiu facilmente uma audiência com o Primeiro Ministro, Dr. Tancredo Neves, do qual teve prontamente a certeza do cumprimento de sua promessa, feita ainda quando em Uberlândia estive, no sentido de fazer funcionar a nossa Faculdade de Ciências Econômicas. Todos os documentos necessários ao pedido de funcionamento ficaram com o Primeiro Ministro<sup>5</sup>, que no seu dizer, encaminhá-los-ia ao Ministro da Educação e Cultura, com uma ordem sua, para que se cumprisse o determinado. Ontem a nossa reportagem manteve amistosa palestra com o Diretor da Faculdade, Dr. Juarez Altafin, o qual manifestou o desejo de realizar os exames de vestibular no princípio do próximo ano, dependendo somente do Ministro Tancredo Neves dar cumprimento à sua promessa. (Cf. Jornal o Triângulo, 21/10/1961).

E, nesse ínterim, mais uma notícia referente a uma carta enviada por Régis Elias Simão a imprensa local:

Como tem sido surpreendente a receptividade da Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia, e, sem podermos satisfazer todas as exigências dos interessados, devido a certas circunstâncias alheias à nossa vontade, estamos utilizando deste recurso de comunicação. (Cf. Jornal o Triângulo, 21/10/61).

---

<sup>5</sup> Convém esclarecer que no início da década de 1960 o Brasil viveu uma curta experiência de Parlamentarismo. Esse é o motivo pelo qual Tancredo Neves foi chamado de Primeiro Ministro na citação apresentada (08 de set. de 1961 a jun. de 1962).

Ele ainda argumentava que enquanto era aguardada a aprovação pelo Conselho Federal de Educação, com sede ainda no Rio de Janeiro, uma das providências foi a designação do diretor e vice-diretor pela diretoria da Instituição Uberlandense de Ensino. Para tanto, foram escolhidos dois advogados da cidade: Juarez Altafin e Aniceto Macheroni. Sobre isto, Juarez Altafin, escreveu que:

Primeiro obstáculo: a Faculdade para a qual fora nomeado diretor não existia nem no papel. Para a sua autorização pelo governo federal, não havia processo, nem requerimento feito ao Conselho Federal de Educação. Não havia nada: nem prédio, nem mobiliário, nem biblioteca, nem professores e alunos. Mais grave ainda: não havia um centavo de verba para o seu funcionamento! Eu tinha que, primeiro, criar a Faculdade, com a difícil e necessária autorização federal; instalá-la, arranjar professores, fazer vestibular, para, então, dirigi-la. Foi o que fiz. (Altafin, 1997, p. 153).

Nesse contexto, foi solicitado na Câmara Municipal de Uberlândia, por meio de um projeto do vereador Homero Santos, a concessão de verba de auxílio à faculdade no valor de “Cr\$ 300.000,00 por três anos (trezentos mil cruzeiros)” a “exemplo do que aconteceu com as demais faculdades existentes no município”. (Cf. Jornal o Triângulo, 21/10/61).

Ainda no mesmo mês, outra reportagem noticiava: “Afrânio consegue verba de 1 milhão para a F.C.E.” Este último atuava como deputado federal e havia conseguido incluir no orçamento do governo federal esse valor para o ano seguinte, que já estava aprovado pela comissão de finanças da Câmara dos Deputados. (Cf. Jornal O Triângulo, 03/12/1961).

Foi noticiado ainda que o prof. João Machado Sobrinho, durante seu período de férias, seria professor catedrático na cadeira de “Moeda e Crédito”. Ele contava com longa experiência, por ser docente na Faculdade de Ciências Econômica na Universidade de Minas Gerais (atual UFMG), e membro do Instituto Mineiro de Economia. A imprensa uberlandense noticiava: “Jovem ainda, o prof. Machado tem sabido demonstrar na capital mineira o seu alto grau de cultura; e agora, vamos tê-lo junto de nós. Ao prof. Os nossos votos de boas férias e um Ano Novo Risonho”. (Cf. Correio de Uberlândia, 31/12/1961).

Em seguida, foi divulgada outra manchete: “Clóvis Salgado presta grande serviço à Uberlândia: Ciências Econômicas” (Cf. Correio de Uberlândia, 01/11/1961), ressaltando que um relatório da FACEU havia sido encaminhado

ao Conselho Federal de Educação, depois de estudado pelo Departamento do Ensino Superior, do Ministério da Educação e Cultura, e distribuído ao professor Clóvis Salgado, ex-ministro da Educação, e na época componente do Conselho Federal de Educação.

Salgado, além de vice-governador do Estado de Minas Gerais, era proeminente membro daquele órgão e recebeu o processo de autorização do primeiro curso da FACEU, sendo favorável em um parecer ao relatar: “Há 97 estabelecimentos de ensino primário e médio com 11.378 estudantes; 200 é o número de profissionais liberais com exercício no município”. (Cf. Cf. Correio de Uberlândia, 01/11/1961). É possível perceber que, nesse momento, o clima estava favorável em relação à instalação da Faculdade de Ciências Econômicas. No entanto, passado um ano de espera, foi decidido pelo Doutor Régis Elias Simão, que as atividades de preparação dos estudantes poderiam ser iniciadas. Diante disso, foi anunciado na imprensa local:

Como já é do conhecimento de todos, estamos à espera de uma autorização do Presidente do Conselho de Ministros. Dr. Tancredo de Almeida Neves, para fazermos funcionar a Faculdade, pois, eis que temos dêle tal promessa. Entretanto, a demora está se fazendo notar, e enquanto estamos esperando, achamos conveniente que os interessados devem preparar-se para o devido Concurso de Habilitação, pois a sua convocação pode ser urgente. Assim, por intermédio do jornal de V.S., queremos dar aos nossos futuros economistas algumas elucidacões. (Cf. Correio de Uberlândia, 04/01/1962).

O objetivo dessa matéria no jornal local era fornecer esclarecimentos sobre algumas questões legais e profissionais sobre o curso de Ciências Econômicas, de modo que foi mostrado o possível programa para o futuro vestibular, inspirado no programa da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG). Esse último era composto de provas escritas e orais das disciplinas de Português, Matemática, História do Brasil e Geografia Econômica, além da documentação necessária para inscrição no processo seletivo. No entanto, o tempo de espera foi além do previsto, ou seja, de dois anos. Nesse processo, foi enfatizado que “um trabalho insano se sucedeu, com viagens cansativas e enfadonhas” (SIMÃO, 1973). Depois, foi encontrada uma matéria referente ao relato de autorização para o funcionamento da faculdade:

Regressaram de Brasília, onde foram a serviço da Instituição Uberlandense de Ensino, agora transformada em Fundação Educacional de Uberlândia, os professores Jacy de Assis e Juarez Altafin, respectivamente diretores das Faculdades de Direito e

Ciências Econômicas, desta cidade [...], graças à atuação dedicada e atenciosa do senador Camilo Nogueira da Gama e do deputado Afrânio Rodrigues da Cunha que se prestaram com interesse à grande colaboração. (Cf. Correio de Uberlândia, 11/12/1962).

Quanto a Fundação Educacional de Uberlândia, ressaltada na citação acima, foi instituída em 03 de julho de 1959, enquanto mantenedora da Faculdade de Direito e depois também da FACEU.

A partir de listas elaboradas pelo grupo, foram buscadas doações junto a empresários e lideranças locais, cada uma de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) para formação do capital social da instituição que pretendiam criar. Os idealizadores arrecadaram todo o dinheiro que consideravam suficiente para a abertura da faculdade em apenas 15 (quinze dias) (Pietro, 2010, p. 387)

Os idealizadores mencionados foram o então advogado e vereador Homero Santos, o advogado Jacy de Assis e o juiz Ciro de Castro Almeida. A fundação da faculdade de Direito foi decretada em 03 de fevereiro de 1960 (Decreto Federal nº 47.732). Enfatizamos que a Fundação Educacional de Uberlândia também foi a mantenedora da FACEU e que esta foi um esforço conjunto de uberlandenses, em especial, advogados da Faculdade de Direito de Uberlândia que reuniram esforços para que fosse oportunizada a implantação da FACEU. Nesse contexto, uma das primeiras conquistas representou ao mesmo tempo uma busca de respostas sobre a demora da autorização, bem como, pela decepção de terem aprovado outra graduação ao invés do curso de Ciências Econômicas

talvez por ser a terceira Faculdade a instalar-se em Uberlândia, alguém tivesse querido evitá-la. Requeremos o Curso de Economia e deram-nos o de Contador, porque – diziam – não tínhamos as condições mínimas necessárias; e, no entanto, outras cidades de igual ou menor valor obtinham melhor resultado (Simão, 1973).

Assim, de forma contraditória, apesar de o curso de Ciências Contábeis ter sido autorizado, os idealizadores haviam solicitado o curso de Ciências Econômicas e se preparado para a recepção de “futuros economistas”, o que somente se concretizou após quatro anos de início das atividades da FACEU. Em relação ao reconhecimento dos cursos oferecidos, não foi possível saber a data de início efetivo das aulas dos três cursos oferecidos, com ou sem autorização. Em relação as datas e os decretos de autorização e reconhecimentos foram contidos no quadro a seguir.

Quadro 01 – Autorização e reconhecimento dos cursos da Faceu

| <b>Cursos</b>       | <b>Ato de autorização</b>  | <b>Ato de reconhecimento</b>   |
|---------------------|--|--|
| Ciências Contábeis  | Nº 1.842, de 5 de dezembro de 1962, publicado no Diário Oficial, de 10 de dezembro de 1962, p. 1.2607.                         | Nº 59.447, de 3 de novembro de 1966, publicado no Diário Oficial, de 4 de novembro de 1966, p. 12.736. |
| Ciências Econômicas | Nº 59.447, de 3 de novembro de 1966 (Parecer CFE nº 150/66), publicado no Diário Oficial, de 4 de novembro de 1966, p. 12.736. | Nº 69.535, de 11 de novembro de 1971, publicado no Diário Oficial, de 12 de novembro de 1971.          |
| Administração       | Nº 64.303, de 2 de abril de 1969 (Parecer nº 78/69), publicado no Diário Oficial, de 7 de abril de 1969, p. 2.910              | Nº 69.535, de 11 de novembro de 1971, publicado no Diário Oficial, de 12 de novembro de 1971.          |

Fonte: Borges, 2020.

Como pode ser observado, na ocasião do reconhecimento do curso de Ciências Contábeis, foi também autorizado o curso de Ciências Econômicas. E, apesar disto ter ocorrido em datas diferentes, ou seja, 1966 e 1969, as graduações de Ciências Econômicas e Administração, respectivamente, foram reconhecidas pelo mesmo decreto, em 11 de novembro de 1971.

Na lavratura de uma ata de 3 de dezembro de 1963, após um ano de funcionamento do curso de Ciências Contábeis, constava o pedido da diretoria da FACEU para a elaboração do requerimento, ao Ministério da Educação e Cultura, para autorização do curso de Ciências Econômicas. Posteriormente, foi deliberada a autorização para uma consulta a esse órgão sobre a criação do curso de Administração de Empresas. O diretor afirmou, na ocasião, que seriam investidos todos os poderes para que isso acontecesse. Ainda ressaltou que os dois primeiros anos da graduação de Ciências Contábeis poderiam ser aproveitados como comuns aos dois outros cursos que naquele momento se intencionava instalar, à saber: Ciências Econômicas e Administração (BRASIL, 1963-1977).

Mas, em uma reunião, em 3 de novembro do mesmo ano, foi comunicado aos conselheiros departamentais que nenhuma resposta do ministério havia sido recebida sobre o curso de Administração de Empresas. Entretanto, em 24 de abril de 1965, foi formada uma comissão de professores para a sua implantação, de forma que as suas aulas seriam iniciadas a partir de 11 de setembro daquele ano.

Quanto ao curso de Ciências Econômicas, iniciou-se em março de 1966, conforme aprovação dos conselheiros em reunião do dia 2 de fevereiro de 1966. Durante esses trâmites, nota-se que, a partir das atas, apesar de o curso de Ciências Econômicas ter sido planejado como segunda graduação a ser implantada na FACEU, suas aulas foram iniciadas um semestre após as primeiras turmas de Administração. Outrossim, as aulas de ambos os cursos foram iniciadas antes da autorização pelo Ministério da Educação. Afinal, intencionava-se aproveitar melhor a estrutura física, pedagógica e administrativa já implantada para o Curso de Ciências Contábeis.

É importante enfatizar, ainda, que apesar de as aulas do curso de Administração terem começado antes do curso de Ciências Econômicas, isso não garantiu uma autorização antecessora, ou seja, o curso de Administração foi liberado 28 meses após a autorização para o de Ciências Econômicas. Um adendo é que foram permitidas 150 vagas. Sua duração também foi definida para quatro anos, sendo os dois primeiros um ciclo básico comum reservados para os três cursos (Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração).

No que concerne a correlação entre os três cursos, ressaltamos que no parecer emitido para a aprovação do curso de Administração na FACEU, foi citada a expressão de Anísio Teixeira, o famoso educador brasileiro, que na época compunha o Conselho Federal de Educação:

No caso de pedido de Autorização de um novo curso, pode ocorrer que o curso a ser criado venha a tornar mais econômica e operação de toda escola e dêste modo a fortalecê-la para sua expansão e fortalecimento. (Parecer da comissão verificadora integrada designada, em 1968, s/mês e s/ano).

A questão econômica envolvida se refere às disciplinas comuns aos três cursos: cursos de Economia, Contábeis e Administração de Empresas, que dispunham de disciplinas genéricas comuns. Isso porque havia a seguinte determinação: “as cadeiras de idêntico conteúdo serão ensinadas, para os vários cursos da escola, de acôrdo com a prática já adotada nas Universidades, em virtude de recomendação legal”. (Correspondência encaminhada para o Conselho Federal de Educação, em 15 de junho de 1967).

Nesse sentido, a FACEU, em seus primórdios, ao adotar como base a estrutura curricular da Face (Faculdade de Ciências Econômicas, instituição congênere, atualmente na UFMG), preparou-se, de antemão, visando ao desenvolvimento e expansão da faculdade. Tudo isso ocorreu de forma planejada

e com foco na preparação de profissionais para empresas do comércio e da indústria da região do Triângulo Mineiro e mesmo para o mercado nacional.

Naquele momento histórico, e a título de exemplificação, enquanto instituições denominadas como faculdades de Ciências Econômicas e que se valiam da correlação curricular podem ser citadas, conforme arquivos localizados:

- Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos, mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo. (Correspondência para FACEU declarando que ainda tinham vagas no 2º ano do curso de Ciências Econômicas, em 9 de março de 1964);
- Faculdade de Ciências Econômicas de Itaúna (Correspondência de uma aluna solicitando transferência da Faculdade de Ciências Econômicas de Itaúna, em 30 de junho de 1970);
- Faculdade de Ribeirão Preto/USP (Correspondência de transferência de uma aluna de Ribeirão Preto do curso de Administração para Uberlândia, em 24 de janeiro de 1972);
- Faculdade de Economia do Porto e o Instituto Superior de Ciências Econômicas e Financeiras de Lisboa.

Em um primeiro momento, assim que o Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento do curso de Economia, foi apresentada a adaptação curricular às normas vigentes. Assim, ele foi distribuído em períodos, sendo mantida sua duração para quatro anos, em atendimento à Portaria do MEC nº 159/165. Por decisão da congregação de professores, as alterações das cargas horárias foram realizadas paulatinamente, ano a ano, a partir de 1966.

Esta faculdade oferecia os três cursos correlatos, e seguia as orientações de outras instituições paulistas com base sólida nesse sistema, iniciando-se com a primeira série (primeiro ano de faculdade). Definiu-se, então, que os dois primeiros anos dos cursos seriam compostos de um ciclo básico com disciplinas comuns, com as cadeiras de Economia e Administração passando a ser estudadas não apenas no 1º ano, mas em outras disciplinas, assim como ocorria com as disciplinas de Direito Público e Direito Privado (BRASIL, 1964-1976<sup>6</sup>).

Nesse contexto, e em especial na FACEU, os anseios para a expansão e autorização do curso de Administração eram compartilhados pelos professores, enquanto necessidade de planejamento para os próximos anos:

---

<sup>6</sup> Planos de Ensino da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEU. (Borges, 2020).

Dadas as características da região, o curso de Administração de Empresas a ser criado no próximo ano virá complementar o curso de Ciências Contábeis e atender imperiosas necessidades. Entretanto é imprescindível que processe com a máxima urgência o estudo da implantação de tal curso – BRASIL, 1963-1968. (Borges, 2020).

Nessa perspectiva, a correlação dos três cursos era vista como possibilidade de complementaridade para a FACEU. Dessa forma, a FACEU não estaria completa enquanto não estivesse sendo oferecidos os três cursos relacionados às Ciências Empresariais, o que pode ser constatado neste trecho de um plano de aulas: “[...] tendo em vista que nos cursos de Ciências Contábeis e Econômicas a cadeira está inserida num conjunto de disciplinas que se completam, cada uma com sua importância relativa na formação dos profissionais referentes àqueles cursos.” – BRASIL, 1963-1970. (Borges, 2020; Borges, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história completa do Ensino Superior na região do Triângulo Mineiro ainda não está completamente disponível. Para algumas cidades da região que possuem, ou possuíram, suas faculdades ainda não contamos com estudos publicados que cobrem a totalidade desta região.

Sabe-se que Uberaba e Uberlândia lideram a implantação do Ensino Superior na região. Sabe-se inclusive que durante boa parte do século XX essas duas cidades alimentaram certa rivalidade na busca pela liderança regional (Borge, 2020).

Este capítulo procura contribuir para diminuir esta lacuna. Também é importante observar que mesmo para as cidades para as quais dispomos de estudos publicados, muitas vezes falta conexão, correlacioná-los, no sentido de se buscar compreender o que ocorria em toda região (Araújo, 2019).

Um exemplo típico desta situação é a interrelação entre os municípios da região e suas disputas políticas e econômicas. No caso do Triângulo sabe-se que Uberaba foi a primeira cidade a dispor do Ensino Superior com a criação em 1953 da antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, atual UFTM, inicialmente privada e depois federalizada. Esta começou a funcionar em 1954 e foi repassada ao governo federal em 1960 (Lopes, 2016).

Outras cidades da região demoraram, mais um pouco, pra conseguirem criar suas faculdades como Patos de Minas (1968), Araguari (1969), Araxá (1973) e Patrocínio (1971) (Cf. Curi, 2010, p.277).

Apenas, a partir do momento que dispusermos de mais e variados estudos conseguiremos ter um panorama mais completo e exato da História do Ensino Superior no Triângulo Mineiro (Cf. Souza, 2019; Curi, 2010).

Mesmo atualmente pouco conhecida dos uberlandenses a Faceu representou um capítulo importante da história do Ensino Superior na cidade. Uma história ainda incompleta e que aguarda novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

Altafin, Juarez. **Primeiros tempos: o início da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: Edufu, 1997.

Araújo, José Carlos Souza. O ensino superior em Minas Gerais entre 1889 e 1968: cenários, problematizações e desafios para a pesquisa. p. 251 a 300. In: Gonçalves Neto, Wenceslau; Carvalho, Carlos H. **História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República**. Volume 3 – República. Edufu: Uberlândia. 2019.

Borges, Ana Lúcia Araújo. **Gênese, implantação e consolidação da Faceu – Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia-MG (1962-1978)**. 2020. 239f. Tese (Doutorado em Educação). Uniube – Universidade de Uberaba, 2020.

BORGES, Ana Lúcia Araújo; CURI, Luciano Marcos; NETO, Wenceslau Gonçalves. Ensino Comercial e sua verticalização no Brasil: origens e história. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e510101220314-e510101220314, 2021.

Castro, José Rocha. **O Ensino Superior em Minas Gerais**. Brasília: MEC, 1979.

**Correio de Uberlândia**. Autorização para funcionamento da FACEU. 11 de dezembro de 1962.

**Correio de Uberlândia**. Catedrático da F.C.E.U na cidade: Prof. J. Machado. Uberlândia, 31 de dezembro de 1961.

**Correio de Uberlândia**. Clóvis Salgado presta grande serviço à Uberlândia: Ciências Econômicas. 01 de novembro de 1961.

**Correio de Uberlândia**. Preparação para o Exame de Habilitação. 04 de janeiro de 1962.

Curi, Luciano Marcos. História do Ensino Superior em Araxá – 1965 a 1975. **Evidência**, Araxá, n. 06, p. 15-42, 2010.

**Jornal O Triângulo**. Afrânio consegue verba de 1 milhão para a F.C.E. 03 de dezembro de 1961.

**Jornal O Triângulo**. Nas mãos do 1º Ministro a sorte da FCE. 21 de dezembro de 1961.

---

<sup>7</sup>Essas datas são das fundações mantenedoras destas instituições e não do início das aulas nas faculdades destas cidades (Cf. Curi, 2010).

Lopes, Sonia Maria Gomes. A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: primeiros anos (1953-1960). 2016. 181 f. (**Dissertação de Mestrado**). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2016.

Prieto, Élisson Cesar. Os 50 anos da Faculdade de Direito no espaço e no tempo da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista da Faculdade de Direito da Faculdade de Uberlândia**. v. 38 – n.2: 383-406, 2010.

Simão, Regis Elias. Homenagem da Universidade. **Correio de Uberlândia**. Uberlândia, 02 de maio de 1973.